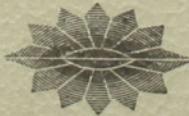


50 RÉIS

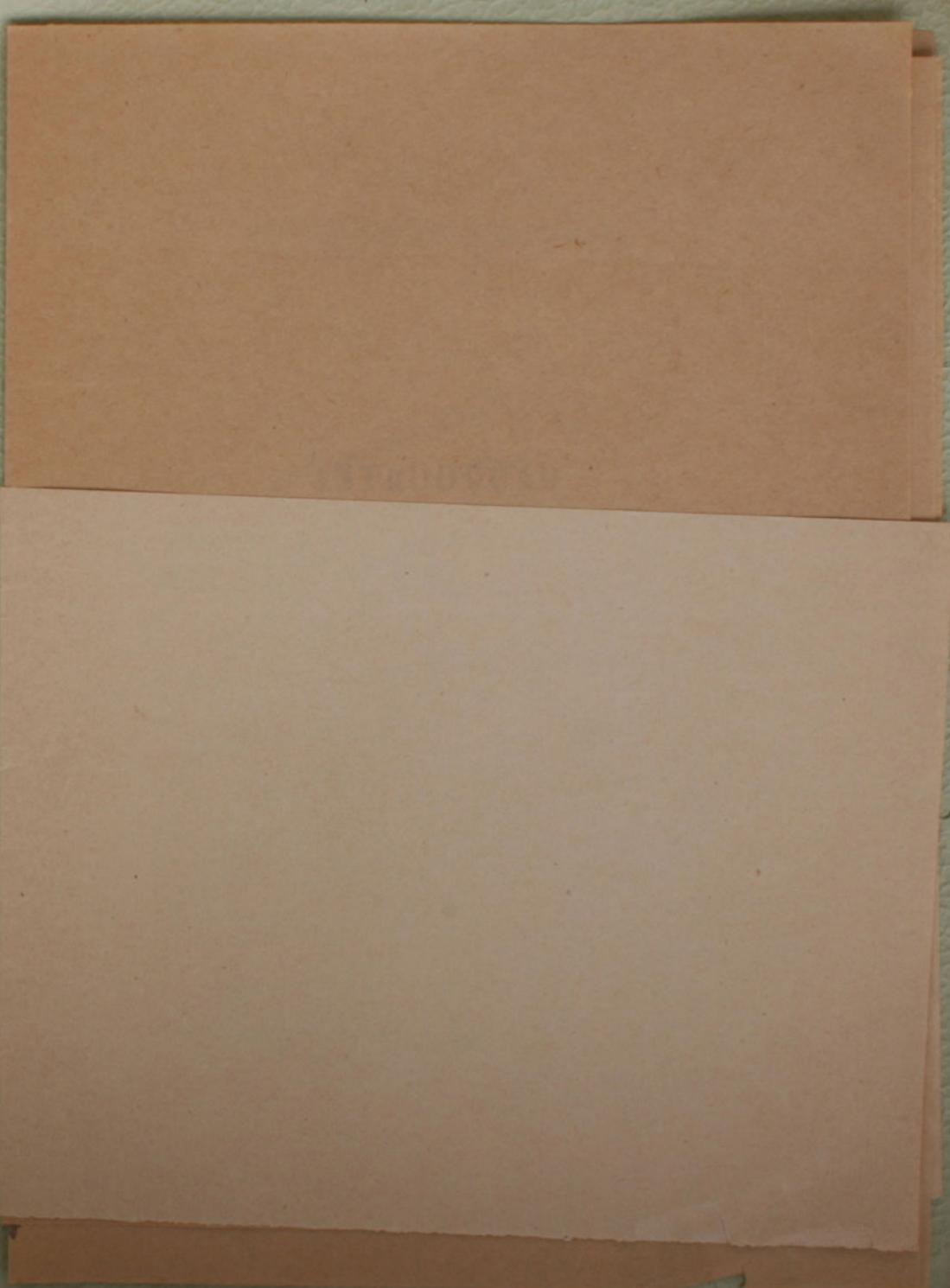
ORPHEU

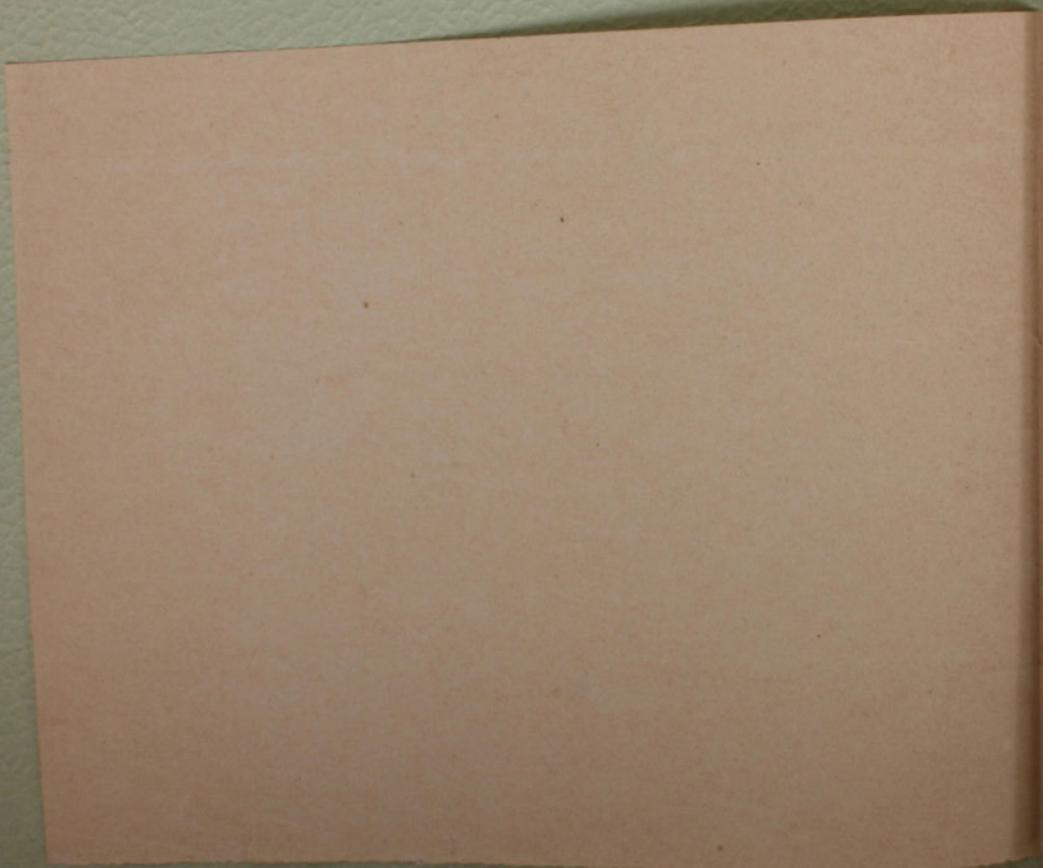
Afina a lira



COMPOSTO E IMPRESSO NA
IMPRENSA UNIVERSEL
Calle Alcalá—Madrid







ORPHEU

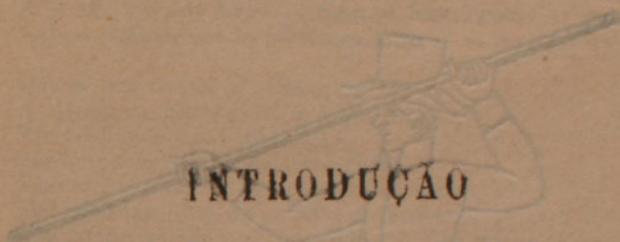
AFINA A LIRA

COMPOSTO E IMPRESSO NA
IMPREMERIE UNIVERSEL
Calle Alcalá—Madrid

ORPHEU

A FIM A CRIA

GRANDE MUSICA
MUSICA DE GRANDES AUTORES
GRANDE MUSICA



INTRODUÇÃO

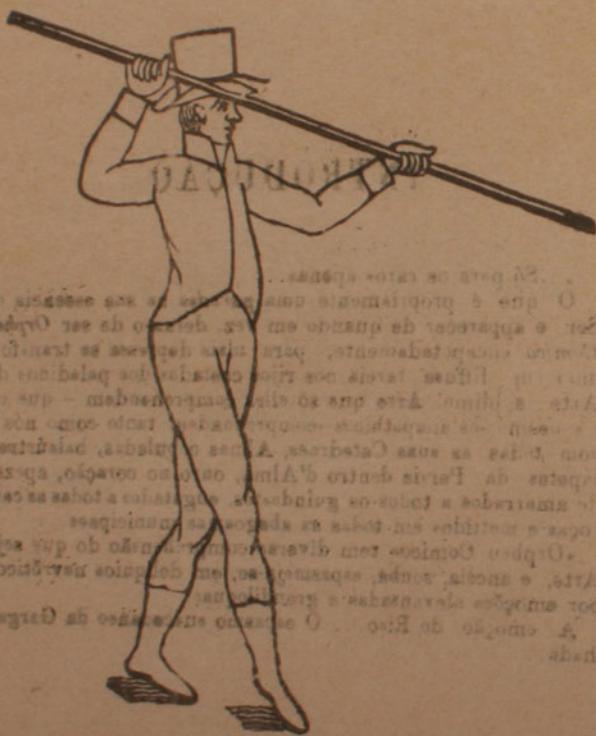
...Só para os raro* apena...
O que é propriamente uma *parodia* na sua essencia de Ser e apparecer de quando em vez, deixa-o de ser *Orpheu Comico* encapuzadamente, para mais depressa se transformar em diffusa tareia nos rijos costados dos paladinos da Arte - sublime Arte que só elles comprehendem — que elles mesmas - os sympathicos -comprehendem tanto como nós - com todas as suas Catedraes, Almas copuladas, balaustrées, tapetes da Persia dentro d'Alma, ouro no coração, apesar de amarrados a todos os guindastes, engatados a todas as carroças e metidos em todas as abegosrias municipaes...

«Orpheu Comico» tem diversa comprehensão do que seja Arte, e anceia, sonha, espasma-se, em delírios nevróticos por emoções elevadas e grandiloquas.

A emoção do Riso... O espasmo sucedaneo da Gargalhada...

Ao longe muito ao longe, braços hercúeos, músculos escorridos, um valto ergue no ar um bém chicote de pita... Avé Maria! Nossa Sehora de Paris! Meia, Helá, Helá!... Basilicas de Tedio... e xevix e cadeia do Limoelro.

A' unha futuristas



O dia é bichinho e a noite é oceano
que é abusado de quando em vez pelo Oceano
de um futuro fantasma; com que meus
olhos de fogo, visto os tristes desventuras
que a minha terra nos trouxe amanhã - uns
que aí vêm - amanhãs que devem ser
tão só mal
que é pena a mim Capitão, a mais diligente
deles ou Lewis Gunner d'Almeida o meu, que
aliamadas a fases de desespero, quando se col-
ocava perante a morte a sua impossibilidade
de poder resistir ao fogo da vida
O bicho gordo tem sempre um grito
que é sonho, sonho, sonho, sonho, sonho
por amanhãs amanhãs amanhãs amanhãs amanhãs
A morte no Rio. O mundo esteve no Grito
abre

O Futurismo na época passada ou o Futurismo
na idade da pedra.
Instantâneo de um photographo sensacionista.

NUBLOTISMO

Eu já Me Fui um outro que não Eu
Outro que era Eu e que não éga.
E já Me Vim, de longe... Suez, o Mar Egeu
Labios collados aos labios d'uma féra.

Quando era Outro, Eu-Outro percorri
A África, A Europa, fui á Alemanha,
Tive deliquios no Vaticano,
Atirei-me de cachola da torre Eifel
Vim sair, Outro-Eu de dentro d'um cano.
Menino e moço fui-me á vol a ao mundo.
Tão infeliz coitado... Tão infeliz... Tão infeliz...
Fui á Australia... fiz-me preto, puz uma tanga,
Apanhei uma sova monumental
E fui parar ao Governo Civil e apanhei 3 dias

Por offensas á moral.

Volupia de fugir... A América... Os Brazis,
Cacilhas, Outra Banda, Almada,
O comilão da supracitada...
Embebedei-me de goso... Desvairai-me
Ser-me, ou não Ser-me
O' vórtices caliginosos do prazer esoterico!
O' heraldicos cídorios de ar inexistente!
O' ogivas de vitral resplandecente,
O' cotão, ranger de dentes do pinderico...

Subiu o bacalhau, carestia da vida,
A abertura do estreito do Panamá,
Quero alargar o estreito...
Já slarguei um... Ol o cintento

606, 914—O' scienzia, ó Numes,
O' Nunes da Matta; Frer João Moché,
Caiu-me agora uma perna, estou coxo...
Apanhei hontem uma bebedeira do roxo...

Nubloticas transcendencias, metaphysicas raras!...

Ouro aos bocados

Tu, meu amor, que nome é o teu.
Dizes onde vives, dize onde moras,
dize se vives ou se já nasceste.

Dize com quem andas, dir-te hei
as manhãs que tens.

Se eu fosse cego amava toda a gente.
Ruinas. Pandeiros rotos...

— O' minha mãe lá vem o gaiteiro
— O' minha filha tira-lhe o pandeiro

— O' minha mãe o pandeiro está recto
— O' minha filha vai comprar outro !

Cas o oiro em pó das polidas mãos.
E as mãos andam. E o moleiro cisma...

Estando o moleiro sentado ao borralho
Veiu o diabo levou-lhe o trabalho.

Soltam os filhos, ó ai, ó ai,
Dé-me o trabalho que é do meu pao

MASOQUISMO!

Sou o lirio lilial de branca candura
E as trevas marimbicas das ruas excentricas,
Sou a tepidez alacre da sensaboria
Olá, olá, olá, ali, ali, ali.
Lá, acolá, acolá, acoli!
Já viste o olhar d'um morto? !
O' venturas enebriantes do amor
e saber amor
O' comodidades vantajosas do viver
e saber viver
Quem não ha de vender o seu papel
Se lhe põe assim coisas exquisitas
Catedraes ovando, candieiros zig-zagueando
Outros saltando, roscões cigarreado,
Grilos coaxando navalhas riscando
Numero cabalisticas balsamicos, paramos metafisicos,
Mecanicas insondaveis, letras incomensuraveis.
A SOY grego, helenico :
Helena, Rachel, Virginia e o seu corneo Paulo
De Tasso pregando aos neo cristãos
E nós pregando aos nossos leitores
Ah ! leitor, ah desgraçado, sh tu
Que tens de humano o gesto o peito
E gramas tudo isto tão afeito
Como se fosse o pão teu de cada dia,
Amarra-me a uma carroça !
Iça-me a todos os guindastes !
Põ-me a todas as horas e a todas as quintas das formigas;
Põe-me aos volantes das maquinhas
Mete-me á canga de todos os carros
Debaixo de todas as carroças, a todas as cangulhas!
A todas as grilhetas! Manda-me para a Afries
Para o forte de Monsanto! Para Vila Fernando!
Chama-me assassino! bandido! covarde!
Chama-me apache pequenino!
Bate-me mas não me deixes!
Insulta-me mas não me abandones
Pega a chavé do cuté
Ah! Ah! E! E! Estou a ouvir

O lamento de musica curvilina no ar
E' no ar que ondeia tudo! E' lá que tudo existe
E' lá que está Deus Nossa Senhor Pae do Ceu
E a virgem Maria mãe de Deus

Ah! Divino Manancial de Graça Pura
Da Graça! Dos Anjos! Da Estr la!
De Santa Isobel! Do Alto Pina!
Do Alto Pina abaixou c.iu-me agora um i raço

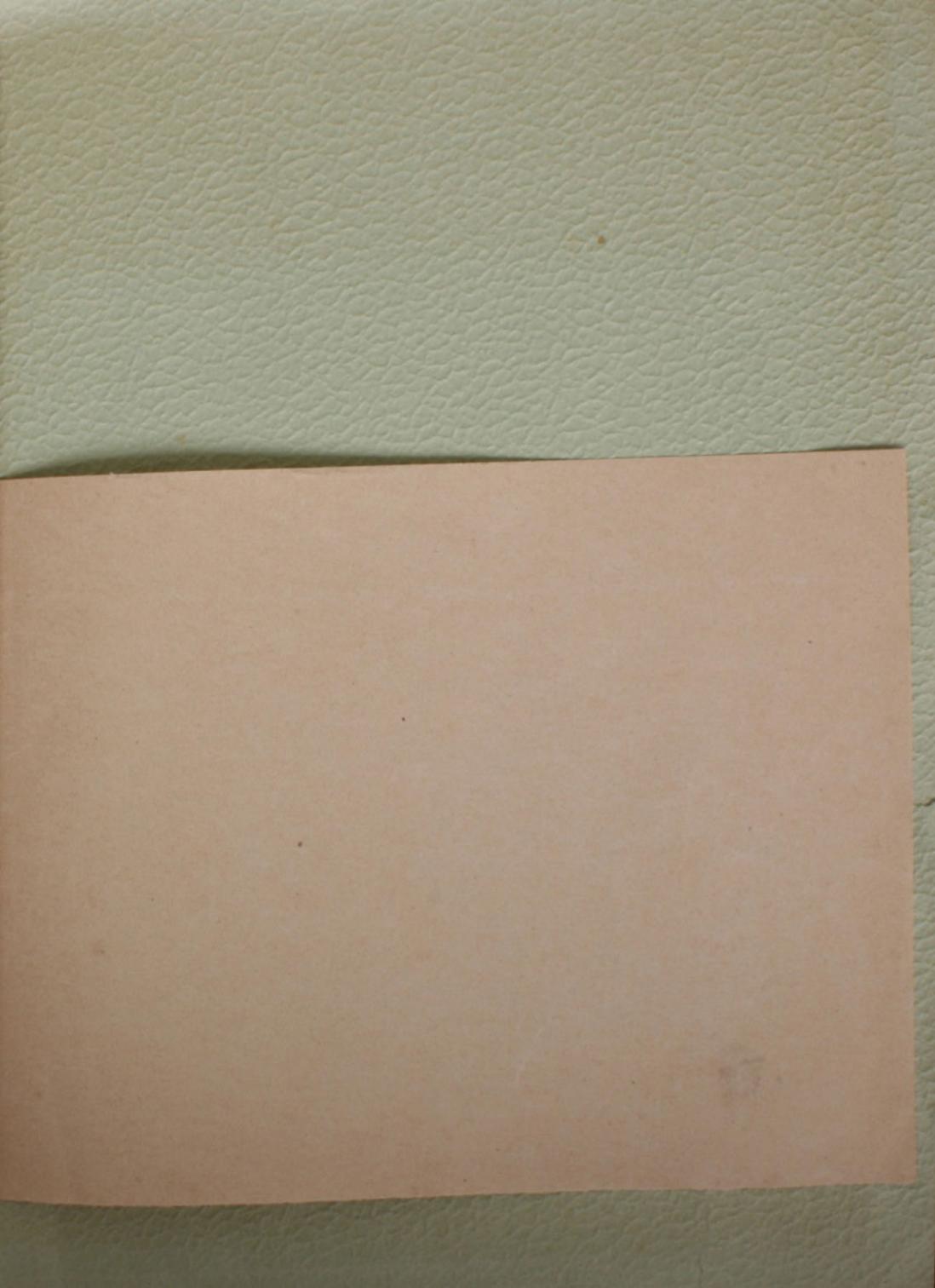
Lá vae elle a bailar, a bailar doidamente
Ah! braço meu que te vaes, sobe ao ar
E' lá que ondeia tudo

Voando, pairando, buscando a lua!
Cabeças doidas! Doidas! Doidas de amor!
Vosm. pairam, zunem! zum, zum, zum!

Pum! Catrapum!
Catrapum! Pum!
Pum! Pum!
Pum!
Pu!
m!
P!
u!
m!

Ode Sinfonica

Violinos, cordas, guitarras, violas, tinbales, bombas,
contra-bases, clarinetes, txim, txim, txim! O' curvilinea
musica dos astros! O' sempiterna armonia dos gatafunhos
que estão no papel Sinfonias Comonianas! Rui Coelho.
Maior genio da peninsula. Fão. Guarda Republicana.
Concertos das quintas, orgia e passa-tempos dos cubistas sem vinte.m
estou d' aquil a ouvir a musica do tempo e o bombo
o troco. A tua far versos e vem leios à luc de si mesmo. Quisera ficar-me por
sim mesmo. Amarinhlar pelas paredes acima. Basílicas da sopa econo-
nica. Catedraes das iscas e do João do Grão. Txim, tão,
medalhão!



O lamento de musica curvilina no ar
E' no ar que ondeia tudo! E' lá que tudo existe
E' lá que está Deus Nosso Senhor Pae do Ceu
E a virgem Maria mae de Deus

Ah! Divino Manancial de Graça Pura
Da Graça! Dos Anjos! Da Estr la!
De Santa Isabel! Do Alto Pina!
Do Alto Pina abaixo caiu-me agora um braço

Lá vae elle a bailar, a bailar doidamente
Ah! braço meu que te vae, sobe ao ar
E' lá que ondeia tudo

